Relato do Lançamento da *Campanha por um Currículo Global da Economia Social Solidária* no Fórum Social Mundial-2018 (*)

Índice

1-Acolhimento

2-Mística . Marielle Vive: Honrando a Terra e os Ancestrais

3-Apresentação da origem, propósitos, ferramentas e próximas etapas da Campanha

4 - Falas de representantes das Redes e Organizações que impulsionam a Campanha e de participantes do Lançamento: aspectos teóricos e sugestões práticas

5- Encerramento. Próximas etapas da campanha

Introdução

Depois de pelo menos dois meses de preparação , que incluíram intensas trocas entre Brasil, Argentina, Colômbia, Canadá , México e França via e-mail , Whatsapp , Messenger e Skype, finalmente aconteceu ,no dia 15 de Março de 2018 , o Lançamento da ***Campanha por um Currículo Global da Economia Social Solidária*** - uma das Atividades Auto Gestionadas do Fórum Social Mundial-FSM ,realizada no campus da Universidade Federal da Bahia -UFBA Salvador.

Promovido por várias redes, principalmente o FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária, a Red de Educación y Economía Social Solidaria de Argentina (RESS) e a RIPESS -Red Intercontinental de Promoción da Economia Social Solidaria e a Red Canadiense de Desarrollo Económico Comunitario (CCEDNet) ,o evento teve lugar na Tenda 8 , entre 14 e 17 horas, um dia depois do crime político que vitimou , no Rio de Janeiro, a jovem socióloga Marielle Franco , mulher, negra, favelada, lésbica , vereadora pelo partido de esquerda PSOL .

O Lançamento foi apoiado, também, por outras *redes* e *organizações* associadas à Campanha.

Destacamos, dentre as primeiras, a Redlases – Red Latinoamericana de Socioeconomía Solidaria-, e REDCOOP, do México.

Dentre as organizações parceiras, estavam as argentinas Idep Salud- ATE Nacional, BePe (Bienaventurados los Pobres), Asociación de Familias con Identidad Huertera (AFIH), INTA -Santiago del Estero ; as brasileiras Cecip, Centro de Criação de Imagem Popular, FACES do Brasil , Magic RM Comunicação Estratégica e Oficina de Corte e Costura de Ideias ; a colombiana Universidade Cooperativa da Colômbia; a equatoriana UPS- Universidad Politecnica Salesiana ; a portuguesa Universidade Popular dos Movimentos Sociais; e a queniana Centro Amani Kibera de Educação para a Paz pelo Esporte.

Durante todo o processo, os organizadores do Lançamento contaram com o estímulo de Pierre George, voluntário francês ligado à organização do FSM e animador de suas dinâmicas de Extensão.

Uma média de 20 pessoas , profundamente impactadas pela violência cometida na véspera contra Marielle Franco, uma grande defensora dos direitos humanos ,participaram ativamente do lançamento -educadores, gestores, estudantes e ativistas nos campos da Educação, Cultura e Economia Solidária. Havia cerca de 30 no inicio e permaneceram até o final menos de 15 :muitos precisaram sair para deslocar-se até um estádio distante do campus da UFBA , para ouvir o ex Presidente Lula . Confira, abaixo , um relato do evento.

1-Acolhimento

Os facilitadores Madza Ednir, do CECIP, e Rui Maricato, da Oficina de Corte e Costura de Ideias, receberam os participantes em nome de Claudia Alvarez, RESS -Argentina e ATE, Rosemary Gomes, do FBES e FACES-Brasil , Érika Licon, CCEDNet- Canadá, Colombia Perez, da Univ. Coop. Colombia, Silvia Fittipaldi, da Magic RM-Brasil, Heloisa Primavera da Red Lases e outras lideranças da Campanha, como Jesus Rivera da BUAP- México, que organizaram o Lançamento porém, por diferentes motivos, não puderam estar fisicamente presentes no FSM.

2-Mística . Marielle Vive: Honrando a Terra e os Ancestrais

Em círculo, os participantes cantaram os versos da tradicional canção mexicana " *Tierra, mi cuerpo/ água, mi sangre,/ aire, mi aliento/ y fuego mi espiritu"* . No centro do círculo, sementes representavam Marielle, cujos ideais estavam sintonizados com os da Campanha. Quatro participantes ,um ao Norte , representando a Terra , outro ao Sul, representando a Agua, um a Leste , representando o Ar, e outro a Oeste, falaram de Marielle , em nome desses elementos. Claudio Nascimento, da RESS, que conhecia pessoalmente Marielle, manifestou-se em nome do Fogo, recuperando a história de luta da socióloga e o brilho que emanava ,tudo iluminando à sua volta.

3-Apresentação da origem, propósitos e ferramentas da Campanha

A facilitadora Madza Ednir relembrou aos presentes que a Campanha surgiu em resposta à necessidade de comunidades rurais de Santiago del Estero , Norte da Argentina, de terem registrados e compartilhados seus conhecimentos e experiências rumo a novas formas de produzir, cooperar e consumir, articulando -os aos conhecimentos produzidos em escolas e academias e tonando concreto e visível um Currículo Global da Economia Social Solidária . Ressaltou que graças ao empenho de Claudia Alvares de ATE e seus companheiros da Red Educación y Economia Social Solidária , a Campanha, deflagrada em 2016, entrou em sinergia com as abordagens do Projeto Curriculum Global, de Educação para a Cidadania Global, desenvolvido no Brasil entre 2010 e 2012,pelo CECIP , e rapidamente passou a ser apoiada por outras redes de alcance regional ou global , bem como por organizações e educadores/ativistas sociais de cerca de 20 países em 3 continentes (Américas, Europa e África), sendo que no Brasil sua principal referência tem sido Rosemary Gomes , do FBES.

" O Curriculum Global é "global" por querer reunir experiências pedagógicas do mundo inteiro em educação formal, não formal e informal , que visam construir uma outra economia possível. E por que isso? Por que nós sabemos que esta economia que temos, capitalista, é assassina. Se a nossa Marielle nos foi tirada, se nossos jovens negros nos estão sendo tirados , é por que , por trás de tudo, está uma economia baseada no lucro ,na venda de armas e drogas , que, para crescer , precisa da violência, e está destruindo a natureza, os nossos biomas ", disse Madza. "Se defendemos a Vida, precisamos de um Currículo Global da Economia Social Solidária. Por isso várias redes se uniram e estão apoiando essa Campanha - e estamos mapeando as atividades que representam uma nova educação, para outra economia, em todos os continentes".

A facilitadora sublinhou aspectos inovadores da Campanha :

= partiu da sociedade civil global, sem precisar de autorização nem financiamento a ninguém ;

= é caracterizada pela auto gestão e horizontalidade : não há hierarquias e todos os que assumem a responsabilidade por propor ações, realizar tarefas , comunicar e mobilizar, são coordenadores ;

= até o momento não dependeu de patrocínios externos, mas é impulsionada pela solidariedade de seus membros- por exemplo, o website da Campanha e o Mapa Global de Ferramentas Pedagógicas é fruto do trabalho voluntário da brasileira Silvia Fittipaldi e sua empresa Magic RM Comunicação Estratégica ,com a cooperação de outros participantes da Campanha. O apoio financeiro e técnico de pessoas e organizações envolvidas na Campanha possibilitou que alguns participantes fizessem viagens internacionais para os encontros presenciais e abriram espaços para estes encontros, no Rio (graças ao CECIP- Centro de Criação de Imagem Popular) e em Puebla (graças à Benemérita Universidade de Puebla), além de viabilizar reuniões virtuais (Webinars promovidos pela Universidade Cooperativa da Colômbia).

"Por isso, nenhum poder externo pode acabar com a Campanha: ela deixará de existir apenas por decisão de seus membros ", afirmou a facilitadora.

O website da Campanha e o Mapa Global de Ferramentas Pedagógicas, foram apresentados pelo facilitador Rui Maricato, da Oficina de Corte e Costura de Ideias .

4- Falas de representantes das Redes e Organizações que impulsionam a Campanha e de participantes do Lançamento: aspectos teóricos e sugestões práticas

No decorrer do evento , tomaram a palavra representantes das Redes e organizações impulsionadoras da Campanha , bem como vários dos demais participantes , que saudaram a iniciativa e pontuaram alguns aspectos teóricos e práticos importantes. A seguir, um resumo das intervenções que marcaram o Lançamento :

- **Red de Educación y Economía Social Solidaria de Argentina (RESS) - Claudio Nascimento .** Claudio, que trabalhou com Paul Singer na SENAES durante o governo do PT, ressaltou que uma Educação para a Economia Solidária é uma Educação Popular , o que implica novas formas de comunicação e uso de múltiplas linguagens .Afirmou que, para o Prof. Paul Singer, a Economia Solidária é, em si, um ato pedagógico. "Desde o 1. Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, tomou-se consciência de que a Economia Solidária é um movimento global, disse. Lembrou ainda que a Economia Solidária é uma economia Feminina, Quilombola, das Juventudes e pela Paz, onde a Arte tem um lugar de destaque . Sugeriu um "Dicionário" do rico pensamento visual e simbólico de populações camponesas. "A Economia Solidária não diz respeito apenas a aspectos materiais- é uma questão cultural, afirmou. Produzimos práticas materiais e práticas imateriais – espirituais, culturais- que quebram a lógica do capital".

  Claudio relembrou o acúmulo de experiências formativas em Educação para a Economia Solidária no Brasil (inclusive o trabalho com o Instituto Paulo Freire, entre 2004 e 2006 , retomado em 2014 , de articulação de redes , em seminários que ocorriam em diferentes estados) e colocou como desafios brasileiros a interrupção das politicas publicas em EcoSol devido ao golpe de 2016 e a dificuldade de sair do isolamento, incrementando redes e cadeias produtivas ("cada organização ou movimento fica fechado em seu mundo- uma exceção é o movimento da Agroecologia ") . Ofereceu como exemplo da ruptura da visão corporativa de diferentes setores, a ASA- Articulação do Semiárido. "A ASA é a melhor experiência de rede no Brasil, unindo associações de trabalhadores , movimentos jovens, universidades ,câmaras de vereadores, conquistando resultados práticos, como a construção de um milhão de cisternas". Outras redes citadas por Claudio foram a Rede Xique Xique, do Nordeste Brasileiro, a JuvESol (Juventude da Economia Solidária), a Rede Abelha e a Just Trade, organizada por mulheres.

  " Não podemos ficar apenas nos empreendimentos , temos que participar, com outras forças políticas , de um novo projeto , contra hegemônico, de sociedade . É preciso participar da vida política , nos diferentes territórios ", afirmou. Destacou, ainda , a importância das articulações locais e globais possibilitadas pela Campanha.

- **Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)-Débora Rodrigues.** "A Economia Solidária é uma prática antiga e estamos sempre tentando dar visibilidade a ela", disse Débora, uma das dirigentes do FBES, membro da organização **Vida Brasil** , depois de lamentar a impossibilidade de Rosemary Gomes comparecer ao evento. Para Débora, a Campanha por um Currículo Global da Eco Sol pode ser uma oportunidade de olhar para a diversidade das experiências e processos de economia solidária, como a dos Terreiros de Candomblé e dos quilombos, que muitas vezes não se encaixam em modelos pré estabelecidos de como 'deveria ser' a economia solidária. " (A Campanha) pode ser um espaço de diálogo entre as diferentes economias", disse Débora, afirmando que é essencial dialogar, também, com as experiências africanas nesta área ("Temos que ir à África") e reconhecer , em cada um desses processos , uma economia que está desafiando o modelo capitalista. Segundo ela, "a Campanha pode ser um eixo estratégico ao criar pontes que nos fortaleçam na construção de um mundo novo".

  (*Neste ponto, a facilitadora observou que a Campanha conta com representantes da África,no Benin e no Quênia , onde deverá ser realizado o Encontro de Dezembro 2018*)

- **ONG Vida Brasil- Alain Pascal Kaly,** originário da África, professor do Departamento de História da Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro, falou sobre a necessidade de se investir em processos educacionais que possam superar a dessacralização dos corpos e das almas, iniciada desde o século XV , quando o colonialismo reformulou os mapas culturais do planeta. Assim, os países colonialistas se estruturaram com base em uma falência moral que inviabiliza a existência de sociedades justas . "Marielle não foi morta por ser negra, mas porque os corpos foram dessacralizados, afirmou. Se eu reconheço que meu corpo é sagrado, isso me leva a reconhecer e respeitar a sacralidade de todos os corpos". Alain defendeu que a Economia Solidária , ao trazer novos paradigmas ao debate sobre liberdade, igualdade e justiça social, bem como sobre a reorganização da democracia, lute também pela ressacralização não apenas da Terra, mas também dos corpos, mentes e espíritos . Desta forma , concluiu, será possível construir um mundo novo.

  (A facilitadora lembrou que pelo menos um participante da Campanha, o professor universitário afro americano William Calhoun, incorpora esse tema em suas práticas, pois, além de ser parte da Academia, é um Babalorixá, sacerdote do Candomblé)

- **Universidade Popular dos Movimentos Sociais(UPMS)- Aline Mendonça,** colaboradora do sociólogo português Boaventura Santos, iniciou sua fala com uma reflexão sobre o atentado sofrido por Marielle Franco, que ela considera um exemplo da violência do Estado contra a resistência à perspectiva dominante. "A Economia Solidária é negra, quilombola, indígena, de periferia, e o que aconteceu com Marielle atinge diretamente a todos nós, construtores dessa frágil democracia" .

Aline lembrou a participação do FBES na construção da campanha por um Currículo Global da Eco Sol , a convite de Claudia Alvarez, da Argentina , quando a iniciativa foi deflagrada . Citou a liderança de Rosemary Gomes , do FBES, como grande mobilizadora e articuladora da Campanha no Brasil . Rememorou o Primeiro Encontro dos participantes da Campanha no CECIP-Rio, quando foi firmado o compromisso de chamar a atenção para as produções em Educação para a Economia Social Solidária nas mais diferentes frentes e espaços.

Aline destacou que a Educação é a grande bandeira do movimento de Economia Solidária. Citou ,como exemplos, de politicas publicas nesta direção, a rede de Incubadoras de Ecosol e os Centros de Formação em Economia Solidária, espaços onde se desenvolvem há duas décadas processos educativos norteados pela Pedagogia da Autogestão.

Informou que a UPMS não é uma estrutura física, mas um espaço de encontro de movimentos sociais e organizações acadêmicas, "um bem comum", para além dos Fóruns Sociais Mundiais, onde se produzem oficinas e atividades educativas , que promovem diálogo entre os mais diferentes saberes. Recuperando sua experiência no Projeto ALICE, com Boaventura Santos, afirmou que, ao contrário do que acontecia no passado , onde o "Norte global" eurocêntrico apontava as diretrizes para o "Sul global", hoje é o Sul que aponta ao Norte alternativas e epistemologias que não podem mais ser invisibilizadas.

"Apesar de termos apoiado , em 2005, a denominação " Economia Solidária" como grande guarda chuva de diferentes formas de produção do viver, sempre soubemos que o conceito não é linear e nem sempre quilombolas ou indígenas se reconhecem nessa nomenclatura, disse Aline. Por isso preferimos utilizar o termo "Outras Economias", que inclui todas as experiências norteadas por uma outra lógica, não opressora , instaurando outras relações com os territórios, com as comunidades, a cidade, as políticas globais e locais, construindo processos democráticos a partir das bases – *localismos globalizados e globalismos localizados*, nas palavras de Boaventura Santos ". Para a socióloga , o que une essas experiências de Economia Solidária, Economia Popular, Economia do Trabalho , é que todas tem um componente ético , que diz respeito "não à reprodução ampliada do capital, mas à reprodução ampliada da Vida". "Para além de nossas diversidades, temos como bandeira comum a luta não apenas contra o capitalismo, mas contra o colonialismo e o patriarcalismo, afirmou Aline. A Economia Solidária não é um meio, é um fim – é um projeto de Sociedade. A Campanha por um Currículo Global da EcoSol é uma ferramenta importante para reunir pessoas do mundo inteiro e sistematizar toda essa diversidade de experiências , rumo a esse novo projeto".

Uma estudante de Ciências Sociais questionou Aline a respeito do conceito de Desenvolvimento Sustentável em Boaventura Santos. (*Nesse momento, a facilitadora do evento lembrou que, desde o Encontro do Rio , participantes da Campanha vem pontuando a necessidade de se incluir na sua Carta de Princípios uma critica mais incisiva aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável , à luz dos conceitos de Bem Viver- Sumak Kawsay e de*

Decrescimento , já que para muitos há um antagonismo entre "Desenvolvimento" e "Sustentabilidade").

Aline lembrou a divergência entre as posições sobre o tema adotadas na Conferencia Rio + 20 em 2012 das Nações Unidas e aquelas defendidas pela Cúpula dos Povos, realizada paralelamente na mesma ocasião, ressaltando que é importante que a Campanha se alinhe às propostas da Carta da Cúpula dos Povos, em que sustentabilidade não é vista apenas como "economia verde", mas como uma economia pró vida , em todas as suas dimensões. Sugeriu que a Campanha promova mais oportunidades de encontros presenciais para a discussão e aprofundamento de conceitos como o de *Desenvolvimen*to , discutindo qual lógica de desenvolvimento queremos.

- **Red Intercontinental de Promoción de la Economia Social Solidaria (RIPESS) – Josette Combes, da RIPESS- Europa , Luciano Mina, do FBES e RIPESS LAC (América Latina e Caribe) e Jason Nardi .**

  Josette (falando em francês, com tradução consecutiva de Jason Nardi) lembrou que há 30 anos esta rede vem promovendo Educação para a Economia Social Solidária .Trabalhando para coletar e compartilhar ferramentas pedagógicas na área, tornando-as disponíveis e acessíveis a todas as pessoas interessadas. A rede promove Webinars e Conferências em Inglês, Francês e Espanhol sobre diferentes temas- o último deles abordou "Mulher e Economia Solidária". Acredita que a educação é essencial para se promover a tomada de consciência sobre, por exemplo, o que é *valor*, e o que é *riqueza* , que não pode ser concebida apenas em seu aspecto material, mas em aspectos imateriais, como a própria diversidade humana. "O imaginário coletivo pode ser transformado por meio da educação e por isso a RIPESS focaliza temas como Democracia e Trabalho e, muito especialmente, Ecofeminismo, disse Josette . A Campanha por um Currículo Global da Economia Social Solidária vem complementar estes esforços e é uma forma de reforçar o poder da Educação para a Eco Sol , ajudando a difundir as atividades e ferramentas pedagógicas que já existem".

  Josette observou que a RIPESS reúne uma vasta documentação sobre Economia Social Solidária no website **socioeco.org** , com as mais diferentes ferramentas, provenientes de todas as partes do mundo, como teses, registros de diálogos e encontros, vídeos . E afirmou que RIPESS pode oferecer sua plataforma para abrigar o Mapa Global de ferramentas pedagógicas da Campanha.

  Luciano Mina ressaltou a importância da participação do FBES e da RIPESS na Campanha, lembrando da presença de Raul Luna em todo o processo. Destacou ainda a existência de um mapa onde estão assinaladas as experiências em Eco Sol no Brasil. Também lembrou a grande quantidade de materiais pedagógicos produzidos pela rede nacional de formadores em Economia Social Solidária , que atuava de acordo com os princípios da Educação Popular e foi dissolvida com a interrupção do governo constitucional brasileiro pelo golpe de 2016. "A Campanha pode contar conosco", disse Luciano. E fez um convite para que a Campanha esteja presente e organize uma atividade na III Feira de Eco Sol de Santa Maria, Rio Grande do Sul , Brasil, que acontece em Junho de

2018, ao mesmo tempo que a Feira Internacional de Cooperativas. "Neste momento de ruptura institucional que vive o país , inciativas internacionais como a Campanha para um Currículo Global da Economia Social Solidária são muito importantes", afirmou Luciano.

- **Universidad Cooperativa da Colômbia- CIESE –** German Niño , CIESE, afirmou trabalhar em parceria com Colombia Perez, da Univ. Cooperativa da Colombia e saudou a Campanha, lembrando que a Economia Solidária é uma Economia para a Paz , e o quão importante é , para a Colombia, no momento em que está se promovendo a reconciliação com as FARC , propor atividades que contribuam para uma outra economia, social e solidária, que é a base para a construção da paz.

- **Red Lases- Heloisa Primavera** – (depoimento gravado) (A Campanha deve promover) duas práticas fundamentais que ajudam a mudar o sistema operativo da sociedade : **escutar diferente** (para conviver com as diferenças; para dialogar com grupos que pensam diferente de nós; escutar a todos) ,e **consumir diferente** (romper com o circuito convencional dominado pelos Bancos , e utilizar moedas solidarias, comprar de cooperativas de produtores, trocar...)
- **Universidad Politecnica Salesiana -UPS- Juan Pablo Salgado** -(depoimento gravado) .(A Campanha deveria promover abordagens educacionais que possibilitem ...) recuperar a essência e a centralidade da pessoa no sistema, acima das próprias Ciências e práticas pedagógicas; privilegiar, em vez das "disciplinas" as indisciplinas criativas dos seres humanos , como forças em favor da criatividade, do intelecto. Assumir a liberdade dos aprendizes, abandonar o controle e confiar nas pessoas, possibilitando que cresçam em dignidade".
- **Coordenação de Formação e Divulgação da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia- Teresa Manos.**

  Tereza saudou a Campanha por um Currículo Global da Eco Sol e expressou o desejo de vincular-se a ela, para fortalecer ações no sentido de realizar uma Educação Popular para a Economia Social Solidária que seja efetivamente transformadora. Para Tereza, é essencial que, nos processos de educação formal e não formal rumo a novas economias, sejam utilizadas metodologias dialógicas , com foco na atividade dos aprendizes e na transformação de conhecimentos em práticas. (*Neste ponto, Aline, da UPMS e FBES , levantou a possibilidade de se articular, com Rosemary Gomes e representantes das Incubadoras em universidades, um encontro nacional de formadores em Eco Sol para debater e aprofundar estas questões)*

5- Encerramento: Próximas etapas - Os facilitadores do evento agradeceram a participação de todos, em nome dos organizadores .

Todos os presentes foram convidados a envolver-se ativamente nas próximas etapas da Campanha...

= Enviando suas ferramentas pedagógicas

= Participando da Conferencia em Barcelona, em Maio, onde Erika Licon, da CCEdNet irá apresentar a iniciativa .

= Somando -se à preparação do Encontro em Nairobi, no Quênia ,entre 7 e 14 de Dezembro, quando o Centro Amani Kibera de Educação pela Paz por meio do Esporte estará acolhendo mais um Encontro Presencial de coordenadores e apoiadores da Campanha.

(*) Equipe CECIP e Oficina de Corte e Costura de Ideias, Brasil